

Hortifruti Brasil

Uma publicação do CEPEA - ESALQ/USP
Ano 17 - Nº 186 - Fevereiro de 2019 - ISSN 1931-1837



CLIMA

Afinal, teremos El Niño em 2019?

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA
VENDA PROIBIDA

www.cepea.esalq.usp.br/hortifruti

QUAIS AS CHANCES DE OCORRER EL NIÑO EM 2019?



Luana Guerreiro (à esq.), Andréa Cimino, Gabriel Pacheco e Eduarda Pinheiro recrutaram todas as informações acerca do *El Niño* e expõem na matéria de capa desta edição.

Só se fala dele: o *El Niño* tem sido um dos fenômenos climáticos mais citados no noticiário nos últimos meses. Caracterizado por provocar chuvas acima da média no Sul do País, mas diminuição nas regiões Norte e Nordeste, a aposta, até o ano passado, era de que estaríamos sob sua influência na primavera e neste verão, mas, pelo jeito, ainda é preciso percorrer um bom caminho para que o *El Niño* se configure.

Para Celso Oliveira, da Somar Meteorologia, e Marco Antonio dos Santos, da Rural Clima, especialistas em clima consultados para esta edição da revista **Hortifru-ti Brasil**, o fenômeno ainda não se formou porque depende de uma série de aspectos. Enquanto para Marco Antonio “há outros fatores que estão se sobrepondo ao *El Niño*”, conferindo mais características de *La Niña* (seu oposto), Celso Oliveira aponta “o fraco aquecimento das águas do Oceano Pacífico como o principal motivo da irregularidade do fenômeno”.

Na matéria de capa desta primeira edição de 2019, tentamos desmistificar as reais condições para a formação do *El Niño* ainda neste verão e, se consolidado, quais seriam os efeitos na produção de 13 frutas e hortaliças, além de uma análise detalhada dos impactos climáticos ao longo de 2018.

Apesar das incertezas, há 90% de possibilidade de que o *El Niño* ocorra ain-

da neste verão, mas de fraca intensidade. Ou seja, nada comparado com sua última ocorrência em 2015 e 2016, quando gerou grandes impactos para os setores de frutas e hortaliças no Brasil e no mundo, conforme mostramos na edição de fevereiro de 2017, nº 164 (*Clima 2014-2017 – Excesso e falta de chuvas alteram o mapa dos hortifrutis*), disponível em <https://www.hfbrasil.org.br/br/revista/clima-2014-2017.aspx>. Naqueles anos, a falta de água era intensa nas regiões hortifrutícolas no Sudeste, em geral, e reforçou ainda mais a crise hídrica no Nordeste. Já no Sul, em 2014 e 2015, era a chuva em excesso que causava estragos à produção. Assim, no verão de 2019, ainda não devemos ter secas rigorosas no Nordeste nem chuvas torrenciais no Sul.

De fato, um maior volume de chuva foi registrado em novembro e dezembro de 2018, o que amenizou a situação hídrica no Nordeste. Esse cenário, entretanto, ainda requer atenção para mais um ano de água limitada, já que a previsão é de chuva abaixo da média nos primeiros meses do ano nessa região. Já no Sul, a umidade em excesso poderia resultar em quedas de produtividade e qualidade. Independente se irá chover ou não em sua horta, é importante ficar alerta e monitorar o comportamento do clima e seus impactos na produção.

**FMC**SEMEANDO E CULTIVANDO
A VIDA *Juntos*

A DIFERENÇA ENTRE CRESCER E IR ALÉM

Fertis
-FMC
Seed+ Crop+

Os estresses bióticos e abióticos limitam o potencial produtivo das culturas HF. Por isso, encontrar soluções que protejam a plantação é fundamental para que ela possa crescer forte e saudável. SEED+® e CROP+® são dois grandes aliados que ajudam a reduzir os efeitos negativos causados pelas intempéries e atuam no equilíbrio fisiológico da planta, resultando em melhor qualidade e produtividade.

EXPEDIENTE

www.hfbrasil.org.br

COORDENADOR CIENTÍFICO

Geraldo Sant'Ana de Camargo Barros

EDITORES ECONÔMICOS

João Paulo Bernardes Deleo, Fernanda Geraldini Palmieri, Marina Marangon Moreira, Marcela Guastalli Barbieri e Margarete Boteon

EDITORA EXECUTIVA

Daiana Braga Mtb: 50.081

JORNALISTA RESPONSÁVEL

Alessandra da Paz Mtb: 49.148

REVISÃO

Daiana Braga, Bruna Sampaio, Caroline Ribeiro, Nádia Zanirato e Flávia Gutierrez

EQUIPE TÉCNICA

Ana Beatriz de Salles Roselino, Ana Raquel Mendes, Andréa Cimino Gonzalez Rodrigues, Caroline Ribeiro, Eduarda da Costa Pinheiro, Gabriel Coneglian Barbosa, Gabriel Pacheco de Carvalho Oliveira, Heitor Araujo Cintra Inacio, Isabela Camargo Gonçalves, Laleska Rossi Moda, Lavínia da Cunha Canto Morais, Lenise Andresa Molena, Luana Maria Martins Guerreiro, Mariana Coutinho Silva, Mariane Novais Olegário de Souza e Rodolfo Fernandes Hackmann

APOIO

FEALQ - Fundação de Estudos Agrários Luiz de Queiroz

LAYOUT

Equipe Comunicação Cepea Rogério Bosqueiro Jr.

DIAGRAMAÇÃO ELETRÔNICA/CAPA

Guia Rio Claro.Com Ltda enfaserioclaro@gmail.com

IMPRESSÃO

www.graficamundo.com.br

A Hortifruti Brasil é uma publicação do CEPEA-Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada - ESALQ/USP | ISSN: 1981-183

CONTATO:

Av. Centenário, 1080 | Cep: 13416-000 - Piracicaba (SP)
Tel: 19 3429-8808 | hfbrasil@cepea.org.br

A reprodução dos textos publicados pela revista só será permitida com a autorização dos editores.



ÍNDICE **14** CENOURA

15 TOMATE

16 CEBOLA

17 BATATA

20 ALFACE

21 MELÃO

22 UVA

23 MAÇÃ

24 MAMÃO

25 MANGA

26 MELANCIA

28 CITROS

29 BANANA



CAPA **08**

Desmistificamos o comportamento do clima e especialistas nos contam se há chances de *El Niño* em 2019.

FÓRUM **30**

O prof. da Esalq Paulo César Sentelhas reforça o cenário de incertezas climáticas e dá alternativas ao produtor de como se precaver dos impactos do *El Niño*.

ERRATA:

Na edição do Anuário 2018-2019 (nº 185), as áreas corretas de cebola de Monte Alto (SP) são de 1.150 hectares em 2017 e 1.250 hectares em 2018.

HF BRASIL NA REDE



AO LEITOR



Qual seu planejamento para 2019?

Em 2019, não tenho a intenção de investir. Por enquanto, pretendo manter minha área ou, quem sabe, diminuir.

Gildazio Castro Reis – Juazeiro/BA

Mesmo diante das estimativas de melhora na economia, acredito que nosso papel é produzir com qualidade e padrão e, em conjunto com nossos governantes, estimular o consumo

Ednaldo M. Silva – Tejuapá/SP

Concordo com as projeções mostradas no Anuário, o

que me fez pensar muito no negócio. Minha intenção é vender a propriedade e mudar de ramo.

José Antonio Pinto – Porto Alegre/RS

Acho que 2019 será um ano de oportunidades, com um novo governo federal, diversas reformas a serem votadas, retomada do crescimento econômico, aumento de vagas no mercado de trabalho e dezenas de boas notícias para o agronegócio. Particularmente, pretendo estudar o mercado, planejar, descobrir novas oportunidades e aproveitar da melhor forma possível.

Sérgio Martins Petrolina – Pernambuco/PE



Ana Carolina Silva Scarelli - Atibaia (SP)



Heitor Hassuике - Petrolina (PE)



Maria Isabel Ramos de Souza - Petrolina (PE)



Isabela Silva Scarelli - Atibaia (SP)



Pedro Ferrari Soprani - Montanha (ES)



Otávio Smarsi - Urânia (SP)

Valorize seu pequeno na agricultura!



Quer ver seu pequeno na revista?

Mande fotos da criançada para publicarmos nas próximas edições!

hfbrasil@cepea.org.br

ou WhatsApp (19) **99128.1144!**

Hortifruti Brasil no WhatsApp



A **Hortifruti Brasil** está no WhatsApp! Neste aplicativo, você pode entrar em contato conosco e também nos enviar fotos para publicarmos na revista! Para isso, basta nos enviar fotos de sua produção, nome e região! Veja o que nossos leitores nos enviaram!

19 99128.1144 ✓

Júnior Costa - Jandaia do Sul (PR)



Celso Ricardo Coura de Castro - Marmelópolis (MG)



Heitor Veiga Amorim - Espera Feliz (MG)



RADAR HF

Carrefour implementa sistema de pagamento via smartphone



Foto: Divulgação

Por Daiana Braga

A rede varejista Carrefour está implementando, neste início de 2019, a modalidade *Scan & GO*, que permite ao cliente realizar o pagamento de mercadorias na loja física por meio de aplicativo de smartphone, sem ter que passar pelo caixa. Por ora, o recurso está disponível em apenas uma das lojas da rede na cidade de São Paulo. O objetivo da empresa é tornar o hábito de compra mais prático e reduzir pela metade o tempo do cliente na loja: basta escanear o código de barras do produtor no aplicativo, que pode ser pago com cartão de crédito e débito (já previamente cadastrado no app), e apresentar o comprovante de pagamento na saída. A rede francesa, que tem cerca de 500 unidades espalhadas no Brasil, segue os passos de empresas como Amazon e Walmart, que já operam com esta modalidade nos Estados Unidos. A previsão é de que o sistema seja implantado em todas as unidades do Carrefour Express e Carrefour Market do estado de São Paulo até o fim deste ano. *Fonte: Olhar Digital e Canaltech*

Super Bowl impulsiona vendas de avocado nos EUA



Por Caroline Ribeiro

O *Super Bowl 2019*, final do campeonato de futebol norte-americano e um dos eventos com maior audiência dos Estados Unidos, que ocorreu em 3 de fevereiro, movimentou o mercado. E as empresas exportadoras de avocado do México se preparam para atender à demanda por um dos produtos mais queridos do evento! Utilizado como ingrediente de receitas e recheio de *snacks*, as vendas do avocado mexicano registraram aumento de até 50% no início do ano passado, justamente para atender à demanda dos espectadores do evento. Segundo o *ranking* da FAO (Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura), de 2017, o México permanece como o maior produtor de avocados do mundo. Conforme a Associação dos Produtores, Embaladores e Exportadores de Abacate do México (Apeam), o consumo da variedade durante a temporada de 2018 foi de aproximadamente 100 mil toneladas nos EUA. Já para este ano, a perspectiva é de que o volume chegue a 120 mil toneladas entre as partidas semifinais e a final da NFL (*National Football League*). *Fonte: FAO e Cambio de Michoacán*

Consumidores pedem por mais opções de orgânicos



Foto: Divulgação

Por Marcela Barbieri

O consumo de orgânicos, em especial de frutas e hortaliças, continua crescendo nos Estados Unidos, de acordo com pesquisa divulgada pela *Organic Trade Association*. Em 2017, por exemplo, a receita adquirida na comercialização destes produtos aumentou 6,4% frente ao ano anterior, ganhando ainda mais importância no mercado norte-americano. Com isso, as principais redes varejistas do país estão investindo no setor de orgânicos – para agradar aos clientes (que prezam por novas opções, mais seguras e práticas), elas estão colocando no mercado novos produtos, com marcas (inclusive, próprias) e embalagens mais práticas e sustentáveis. Um exemplo que tem sido bastante demandado na categoria é o de produtos prontos para consumo, pré-lavados e embalados. Segundo o diretor de *marketing* da *World Variety Produce*, uma das principais distribuidoras de produtos especiais dos Estados Unidos, este sucesso dos orgânicos se deve, principalmente, à geração dos *Millennials* (ou geração Y que, por definição, são pessoas que nasceram entre 1980 e 1999 e que atualmente têm entre 18 e 38 anos de idade), que procura cada vez mais uma alimentação saudável, orgânica e sustentável! *Fonte: The Packer*

Site comercial pode colaborar com vendas em Manaus e região



Por Laís Marcomini

Empreendedores de Manaus (AM) lançaram um portal para a comercialização de frutas e hortaliças produzidas por agricultores locais, após entenderem as necessidades desses produtores e suas dificuldades nas vendas. Assim, surgiu a comunidade Onisafra, criada justamente com o intuito de facilitar a comercialização da produção local diretamente aos clientes, sem intermédio de atravessadores. Toda semana, interessados podem consultar a disponibilidade de alimentos e realizar pedidos no site da Onisafra, às quintas-feiras. As entregas das cestas são feitas aos sábados em um centro comunitário no município – há também entregas *delivery*. Os produtos ofertados são sazonais e variam conforme o cultivo dos agricultores. Além de Manaus, há outras praças cadastradas no site que trabalham no mesmo sistema, como Belém (PA), São Paulo e Sorocaba (SP). A venda direta ao consumidor pode reduzir os custos de pós-colheita, além de levar produtos mais frescos ao consumidor, além de aproximar a comunidade ao ambiente rural. Conheça mais no site onisafra.com. *Fonte: A Crítica e Onisafra*

HF Brasil por aí



Marina ministra palestra sobre o mercado de cebola em Monte Alto.

Cepea estreia o ano com palestra em Monte Alto

Marina Marangon, pesquisadora de hortaliças do Cepea, estreou 2019 com palestra em Monte Alto (SP) em 17 de janeiro. A convite da Syngenta, Marina mostrou aos presentes do evento o atual cenário e as perspectivas para 2019 do mercado de cebola.



Alion®

ESTAMOS HÁ

150*

DIAS TRABALHANDO SEM MATO

**CHEGOU O PRIMEIRO HERBICIDA
pré-emergente com residual prolongado.**

- ✓ Reduz pelo menos 1 aplicação
- ✓ Otimiza a mão de obra para outras atividades na lavoura
- ✓ Amplo espectro de ação contra plantas daninhas resistentes
- ✓ Reduz os custos com maquinário, água e combustível

Alion. A revolução da sua era.



Se é Bayer, é bom



ATENÇÃO

Este produto é perigoso à saúde humana, animal e ao meio ambiente. Leia atentamente e siga rigorosamente as instruções contidas no rótulo, na bula e receita. Utilize sempre os equipamentos de proteção individual. Nunca permita a utilização do produto por menores de idade.

**CONSULTE SEMPRE UM ENGENHEIRO AGRÔNOMO.
VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO.**



Faça o Manejo Integrado de Pragas. Descarte completamente as embalagens e restos de produtos. Use exclusivamente agrícola.

*Ensaios realizados por Bayer e Fitto Desenvolvimento e Produção Ltda. para Azevém, Pêsco Preto e Briva. Locais: São João do Rio Preto/SP a Porto Feliz/SP.

www.agro.bayer.com.br

AFINAL, TEREMOS EL NIÑO EM 2019?

Mesmo com incertezas, fenômeno não deve assustar como em 2015/16



O *El Niño* tem sido um dos fenômenos climáticos mais citados nas análises climáticas nos últimos meses. No geral, ele resulta em chuvas acima da média no Sul do Brasil, mas abaixo do que é normalmente registrado nas regiões Norte e Nordeste. Sua última ocorrência, entre 2015 e 2016, foi uma das mais acentuadas, segundo a Organização Meteorológica Mundial, gerando grandes impactos para os setores de

frutas e hortaliças no Brasil e no mundo. A questão principal é: os hortifruticultores podem reviver a mesma “atmosfera” de insegurança de 2015/16 neste verão 2019? Os especialistas em clima entrevistados para esta edição afirmam que, caso o *El Niño* se estabeleça de fato neste início de 2019, terá menor intensidade e curta duração, mas adiantam: isso não deve reduzir as preocupações, sobretudo no Nordeste.

BALANÇO 2018: O CLIMA FOI FAVORÁVEL À PRODUÇÃO?

O ano de 2018 se iniciou sob a influência do fenômeno *La Niña*, de baixa intensidade, que se enfraqueceu ao decorrer dos meses e deu lugar a uma condição de neutralidade. De acordo com os relatórios climáticos do Cemaden (Centro Nacional de Monitoramento e Alertas de Desastres Naturais), o verão de 2018 também teve influências de outros fenômenos, resultando em chuvas acima da média no Nordeste e no Centro-Oeste. Já no Sul e em algumas regiões do Sudeste, as precipitações foram irregulares e abaixo da média, situação característica do “ENOS” de anomalia negativa.

Segundo o Inmet (Instituto Nacional de Meteorologia), a neutralidade foi estabelecida a partir de maio do ano passado, cessando as influências do *La Niña*. Apesar disso, o outono e o inverno em todo o País foram marcados pelo clima mais seco e quente que o normal. Em São Paulo, por exemplo, as temperaturas máximas foram as mais elevadas da série histórica do Inmet. No início da primavera (setembro/18), com o aquecimento da porção central do Pacífico, surgiram condições para a formação de um *El Niño* que, no entanto, não chegou a se concretizar de fato em 2018.

No final do ano, as chuvas ultrapassaram a média histórica em quase todo o País. Se considerados os primeiros dias de dezembro/18, as precipitações superaram a normal climatológica do mês inteiro em algumas cidades do Nordeste. De acordo com a ANA (Agência Nacional de Águas), o número de reservatórios com níveis abaixo de 30% da capacidade é inferior frente ao observado no mesmo período de 2017, favorecendo produtores da região. Na região Centro-Sul, as precipitações foram concentradas e acima da média, com problemas recorrentes de temporais e granizo no Sul do País. No entanto, segundo o último relatório do Cemaden, publicado no último mês de 2018, o cenário de seca fraca/moderada continuava até dezembro em parte do Sudeste, trazendo preocupações a produtores da principal região hortifrutícola do País – a seca acometia, até o fim de janeiro, 18% da região Sudeste, sendo São Paulo o estado mais afetado.

Chuva de lá, seca de cá... Afinal, qual foi o impacto para cada produto acompanhado pelo Hortifrut/Cepea? Confira partir da página 10!

O VERÃO DE 2019 TERÁ *EL NIÑO*?

Veja a opinião de especialistas:

Após a última ocorrência do *El Niño*, entre 2015 e 2016, produtores ficam preocupados somente de ouvir falar sobre o fenômeno. Contudo, de antemão, já se pode afirmar que sua intensidade não deve “chegar aos pés” de dois anos atrás. Isso quer dizer que secas rigorosas no Nordeste e chuvas torrenciais no Sul não estão previstas neste verão.

Vale lembrar que o *El Niño* já era esperado para a primavera de 2018, conforme mencionado pela **Hortifruti**

Brasil em edições anteriores. Porém, segundo os especialistas consultados, o fenômeno não se consolidou, porque depende de uma série de fatores climáticos. Se o *El Niño* ocorrer ainda neste verão, os especialistas são unânimes: ele terá curta duração. Assim, para o segundo semestre de 2019, o fenômeno pode atingir neutralidade logo após o outono brasileiro – por enquanto, a inversão para o *La Niña* não está prevista.



“ALTAS TEMPERATURAS E ALTERNÂNCIA ENTRE *EL NIÑO* E NEUTRALIDADE DEVEM SER CARACTERÍSTICAS DO VERÃO 2019”

Marcos Antônio dos Santos – Rural Clima

Segundo Marcos Antônio dos Santos, agrometeorologista da Rural Clima, “há outros fatores que estão se sobrepondo ao *El Niño*. Isso, muitas vezes, vai conferir características de *La Niña* ao invés de *El Niño* neste verão, o que explica as chuvas acima da média no Nordeste e a falta de chuvas em algumas partes da região Sul no final de 2018”. Ainda segundo Santos, “altas temperaturas e alternância entre *El Niño* e neutralidade devem ser características do verão 2019”.



“*EL NIÑO* SERÁ DE FRACA INTENSIDADE NESTE VERÃO”

Celso Oliveira – Somar Meteorologia











Celso Oliveira, da Somar Meteorologia, aponta o fraco aquecimento das águas do Oceano Pacífico como o principal motivo da irregularidade do fenômeno. Celso afirma, ainda, que “no decorrer do verão 2019, devem ser percebidas, apesar da fraca intensidade, condições climáticas que caracterizem *El Niño*”, cenário que vai de acordo com previsões de centros meteorológicos, que esperam um verão com chuvas acima da média desde a Argentina até o sudoeste do Paraná, e um primeiro trimestre menos chuvoso na região do Matopiba (Maranhão, Tocantins, Piauí e Bahia).

O QUE SÃO OS FENÔMENOS “ENOS”?

O chamado fenômeno “ENOS” – conhecido popularmente por *El Niño* ou *La Niña* –, é caracterizado por um aquecimento (*El Niño*) ou esfriamento (*La Niña*) anormal das águas superficiais do Oceano Pacífico Tropical. Diferente do que foi visto no início de 2018, quando as águas do Oceano Pacífico estavam mais frias do que a média, a partir do último trimestre de 2018, a temperatura esteve 0,5° C acima do normal, segundo o *National Oceanic and Atmospheric Administration* (NOAA). Isso indica uma probabilidade de até 90% para o estabelecimento de *El Niño* neste verão no Brasil. Apesar de as chances de instauração do fenômeno serem elevadas, vale destacar que a atmosfera não está respondendo tão significativamente ao aquecimento das águas e o comportamento climático está sujeito à influência de outros fenômenos.













CLIMA DOS HORTIFRÚTIS









Análise do impacto do clima na

ALFACE	Doenças em praças paulistas  <p>Chuvas e altas temperaturas aumentam a incidência de doenças em Mogi das Cruzes e Ibiúna (SP) entre dezembro/17 e junho/18.</p>	Consumo enfraquecido aumenta estoques no 2º semestre  <p>O clima seco e as temperaturas amenas impulsionaram a produção em todas as praças produtoras da hortaliça acompanhadas pelo Hortifruti/Cepea, mas o consumo limitado levou à sobra de produto nas roças no segundo semestre do ano passado.</p>	O QUE ESPERAR EM 2019? <p>No final de janeiro, as altas temperaturas e as chuvas prejudicam a produtividade das folhosas, e o índice de doenças como “mela” e queima de borda se torna mais frequente. Já as alfaces hidropônicas se destacam em períodos de clima adverso, pois o cultivo protegido reduz as perdas e garante maior produção.</p>
	Chuvas são bem-vindas no NE e Cerrado  <p>A chuva no Nordeste amenizou os impactos da estiagem no primeiro trimestre de 2018 e, no Cerrado, o clima foi favorável, exceto em maio, quando choveu durante o plantio.</p>	Clima afeta produção no Sul  <p>O desenvolvimento dos bulbos no Sul foi prejudicado pela seca em agosto/18 e pelas chuvas volumosas em setembro/18.</p>	O QUE ESPERAR EM 2019? <p>Para este ano, em especial no verão, as chuvas, que ocorreram especialmente em dezembro/18 e janeiro/19, podem ter afetado a qualidade de bulbos nas roças sulistas. Além disso, a intensificação de estiagem em boa parte do Nordeste pode prejudicar o desenvolvimento de bulbos.</p>
BATATA	Safra das secas 2018  <p>A seca no Paraná em abril/maio, o excesso de chuvas e as elevadas temperaturas em julho e agosto no Sudoeste Paulista reduziram a produtividade.</p>	Safra de inverno 2018  <p>Temperaturas amenas e chuvas bem distribuídas elevaram a produtividade na temporada de inverno de 2018.</p>	O QUE ESPERAR EM 2019? <p>O início do plantio da safra das águas 2018/19 (entre agosto e setembro) atrasou devido ao baixo índice pluviométrico; porém, entre setembro e outubro foi a elevada umidade que prejudicou as lavouras. Em dezembro/18, o clima voltou a ficar seco, o que pode gerar perdas no decorrer da temporada das águas. A produtividade pode se recuperar se o regime de chuvas ficar mais regular até o final da safra.</p>
	Safra de verão 2017/18  <p>Apesar de chuvas intensas, produtividade foi maior no verão 2017/18 (no balanço da safra) em comparação com a anterior, 2016/17.</p>	Safra de inverno 2018  <p>O clima seco favoreceu a produção, mas aumentou incidência de traça-do-tomateiro nas regiões que produzem durante o inverno.</p>	O QUE ESPERAR EM 2019? <p>Neste início de 2019, o clima quente e chuvoso prejudicou o desenvolvimento das lavouras, assim como a qualidade dos tomates. Caso este cenário continue, a produtividade final e a comercialização dos frutos continuarão prejudicadas.</p>
CENOURA	Clima impulsiona produtividade  <p>Devido ao clima ameno e seco, as variedades da safra de inverno alcançaram maior rendimento entre maio e dezembro do ano passado.</p>	Chuva causa problemas fitossanitários e reduz oferta no início de 2019  <p>O alto volume de precipitações no final do ano passado (novembro e dezembro) provocaram mela, bifurcações e nematoides nas raízes semeadas, reduzindo a produtividade e a oferta no início da safra de verão 2018/19.</p>	O QUE ESPERAR EM 2019? <p>Uma vez que são esperadas chuvas regulares e espaçadas no verão em Minas Gerais, região que tem mais de 50% da área nacional de cenoura, a produtividade e a oferta não devem ter grandes alterações. No sul, precipitações acima da média podem elevar o aparecimento de doenças nas raízes. Já para o Nordeste, produtores tendem a limitar os investimentos devido à expectativa de baixo volume de chuvas.</p>

EM 2018 & VERÃO 2019

produção dos principais hortifrútiis

<p>Déficit hídrico afeta produção do RN/CE e do Norte de MG</p>	<p>Irrigação mantém produção de Bom Jesus da Lapa (BA) e Vale do São Francisco (PE/BA)</p>	<p>Ano termina com clima quente e úmido no Vale do Ribeira e Norte de SC</p>	<p>O QUE ESPERAR EM 2019?</p>	<p>BANANA</p>
<p></p> <p>O baixo volume de chuvas diminuiu a qualidade e limitou as exportações à União Europeia.</p>	<p></p> <p>Devido ao baixo nível de chuvas, a irrigação foi realizada normalmente nessas duas praças. Por outro lado, os gastos com energia elétrica aumentaram.</p>	<p></p> <p>Essas regiões apresentaram altas temperaturas e bons volumes de chuva em dezembro/18, favorecendo a intensificação da <i>sigatoka</i> amarela.</p>	<p>Apesar dos atrasos nas adubações, que podem afetar qualidade e produtividade em 2019, bananicultores têm expectativa de aumento no volume de chuvas neste início de ano. Porém, devido às altas temperaturas, a maturação dos frutos pode se acelerar, acumulando mercadoria.</p>	
<p>Clima reduz qualidade e produção em SP na safra 2018/19</p>	<p>Safra 2019/20 deve ser positiva</p>	<p>O QUE ESPERAR EM 2019?</p>	<p>CITROS</p>	
<p></p> <p>As temperaturas estiveram elevadas e as chuvas ficaram abaixo da média no final de 2017 e no 1º semestre de 2018, reduzindo a qualidade e, conseqüentemente, a produção na temporada 2018/19.</p>	<p></p> <p>As precipitações ficaram regulares a partir de agosto/18 nas regiões citrícolas, o que deve favorecer a temporada 2019/20.</p>	<p>Caso o clima continue regular neste primeiro semestre (sem oscilações bruscas de temperatura e com chuvas dentro da média), o desenvolvimento das frutas deve continuar sendo beneficiado e, a produtividade, pode ser maior em 2019.</p>		
<p>Chuvas elevam produtividade em Livramento de Nossa Senhora (BA)</p>	<p>Frio insuficiente no inverno afeta florada em SP</p>	<p>Menor incidência de chuva deve beneficiar qualidade no Vale do SF e norte de MG</p>	<p>O QUE ESPERAR EM 2019?</p>	<p>MANGA</p>
<p></p> <p>As precipitações acima da média no último trimestre de 2018 reforçaram a expectativa de aumento da oferta a partir de março na região baiana.</p>	<p></p> <p>O frio pouco rigoroso durante o inverno paulista não foi suficiente para que a florada fosse plena em 2018, afetando principalmente a produtividade da palmer.</p>	<p></p> <p>Diferente do observado no verão 2017/18, o menor volume de chuvas neste verão deve dificultar o surgimento de antracnose, favorecendo a qualidade da manga.</p>	<p>Uma vez que a disponibilidade de água nos perímetros irrigados do semiárido não deve ser problema no primeiro semestre, a menor incidência de chuvas deve ser benéfica à qualidade da manga, diminuindo a incidência de doenças.</p>	
<p>Maior volume de chuva em 2018 beneficia produção no semiárido</p>	<p>Tempo quente e seco afeta produção no norte de MG e no oeste da BA</p>	<p>O QUE ESPERAR EM 2019?</p>	<p>MAMÃO</p>	
<p></p> <p>Mesmo benéficas à produção, as precipitações aumentaram a incidência de doenças fúngicas no norte do Espírito Santo e sul da Bahia.</p>	<p></p> <p>Além do aumento na incidência de ácaro, o estresse causado pelo clima seco e quente às plantas resultou em carpeloidia e abortamento da florada.</p>	<p>No verão/19, a ocorrência de <i>El Niño</i>, mesmo que em fraca intensidade, pode reforçar o cenário de chuvas abaixo da média no Nordeste, intensificando problemas relacionados à fitossanidade e nutrição das plantas, devido à maior salinidade da água.</p>		
<p>Florada da safra 2018/19 tem atraso</p>	<p>Frutas mais graúdas em 2018/19</p>	<p>O QUE ESPERAR EM 2019?</p>	<p>MAÇÃ</p>	
<p></p> <p>Maior período de dormência atrasa floradas da safra 2018/19 entre agosto e outubro de 2018.</p>	<p></p> <p>O bom volume de chuvas durante a frutificação (entre novembro/18 e janeiro/19) deve aumentar a quantidade de frutas de maior calibre na temporada 2018/19.</p>	<p>A ocorrência de <i>El Niño</i> em 2018/19, mesmo com menor intensidade, pode manter as chuvas acima da média na região Sul. Por um lado, as chuvas podem proporcionar maior desenvolvimento do tamanho da fruta, mas, por outro, influenciar o surgimento de doenças fúngicas e problemas com rachaduras nos frutos.</p>		

MELÃO	RN/CE: Chuva no 1º sem/18 aumenta reservas hídricas e reduz salinidade	Chuvas atrapalham plantio no Vale do São Francisco em outubro	O QUE ESPERAR EM 2019?
	 O cenário climático no Rio Grande do Norte/Ceará favoreceu o desenvolvimento das plantas no segundo semestre do ano passado, levando à alta de 22% na produtividade.	 O clima chuvoso na região nordestina, sobretudo em outubro, reduziu as atividades de plantio e, consequentemente, a oferta da fruta nos meses seguintes.	Para 2019, produtores devem ficar atentos à possível maior incidência de pragas (como a mosca-minadora), caso o clima seja seco e de altas temperaturas – conforme esperado pela ação do <i>El Niño</i> neste verão. No entanto, caso as chuvas tornem a ficar acima da média, a ocorrência de pragas pode se reduzir, favorecendo novamente a produtividade.
UVA	Floradas satisfatórias em MG e SP	Menor safra em 2018/19	Chuva em dez/18 afeta produção no Vale
	 O clima favorável (dias quentes e noites amenas, com chuvas espaçadas) foi propício à florada em Pirapora (MG) e Jales (SP), elevando a produtividade.	 Fortes chuvas e clima frio durante a realização das podas reduziram a primeira safra 2018/19 em São Paulo e no Paraná.	 Fortes chuvas no Vale do São Francisco no final de 2018 prejudicaram qualidade e oferta de algumas variedades.
MELANCIA	Plantio atrasa e produtividade é menor em SP	Clima favorável impulsiona safra 2018 em Uruana	Falta de água reduz investimentos no Tocantins
	 A falta de chuvas atrasou o plantio em julho/18, enquanto que o frio aumentou a incidência de pragas e doenças, afetando a produtividade em outubro/18.	 O baixo volume de chuvas a partir de abril/18 favoreceu as floradas nas lavouras de Goiás.	 O volume de água para irrigações esteve reduzido em agosto e setembro/18 no estado.
	Seca no 1º sem e chuva no fim do ano refletem na produção na BA	Chuva no 2º sem beneficia produção no RS	O QUE ESPERAR EM 2019?
O baixo volume de chuvas favoreceu a produção em Teixeira de Freitas (BA) no primeiro semestre, enquanto a umidade elevada em dezembro afetou a qualidade da fruta.	A seca no início de 2018 afetou a produtividade em Encruzilhada do Sul (RS), mas o bom volume de chuvas favoreceu a produção no 2º semestre.	Maiores volumes de chuvas no Sul neste verão podem resultar em maior incidência de doenças e perdas nas lavouras no RS. Em SP, apesar das chuvas regulares, altas temperaturas também podem aumentar a incidência de pragas. Já na Bahia, produtores esperam que o tempo mais firme auxilie na produtividade das lavouras em fevereiro e março.	

QUAL O IMPACTO DAS PREVISÕES CLIMÁTICAS PARA A PRODUÇÃO NACIONAL DOS HF'S EM 2019?

O maior volume de chuva em novembro e dezembro de 2018 amenizou a situação hídrica no semiárido nordestino, possibilitando a recuperação parcial do nível dos reservatórios locais. Porém, para 2019, produtores do Nordeste devem se manter cautelosos. Isso porque a previsão para o primeiro semestre do ano é de precipitações abaixo da média, uma vez que deverão ser irregulares, com períodos de seca prolongados. Especificamente no primeiro trimestre de 2019, a região mais crítica em termos de restrição de precipitações é o leste do Nordeste. Deste modo, a crise hídrica ainda pode limitar os resultados nas regiões onde há pouca água armazenada.

A climatologia trimestral para o Sudeste mostra que, neste início de ano, há previsão de chuvas frequentes e volu-

mosas; porém, no norte de Minas Gerais, o regime de chuvas deve ser menor.

No Sul, as reservas hídricas são adequadas para a irrigação dos hortifrutícolas. Porém, com a intensificação das precipitações, devido à possibilidade do *El Niño*, produtores devem permanecer atentos ao monitoramento climático de suas áreas, a fim de não terem problemas com a queda da produtividade e da qualidade e com o calendário de plantio e colheita neste verão. Por outro lado, devido à fraca intensidade do *El Niño*, por enquanto, os problemas tendem a não se agravar, já que as chuvas fortes virão alternadas com precipitações mais enfraquecidas. Em fevereiro, sobretudo, as precipitações devem ser mais irregulares, com maior espaçamento.

PREVISÃO DE REQUEIMA E ALTERNARIA? É TEMPO DE TOTALIT, O NOVO FUNGICIDA DA IHARA.

SEG 30°C

TER 20°C

QUA 18°C



Multiculturas



Maior período
de controle



Duplo mecanismo de ação:
sistêmico e contato



ATENÇÃO

Este produto é perigoso à saúde humana, animal e ao meio ambiente. Leia atentamente e siga rigorosamente as instruções contidas no rótulo, na bula e na receita. Utilize sempre os equipamentos de proteção individual. Nunca permita a utilização do produto por menores de idade. Faça o Manejo Integrado de Pragas. Descarte corretamente as embalagens e restos do produto. Uso exclusivamente agrícola.

CONSULTE SEMPRE UM ENGENHEIRO AGRÔNOMO. VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO.

Totalit

IHARA

**Agricultura
é a nossa vida**

CENOURA

Oferta (jan/19)



Menor oferta garante bons preços em todo o País

Fonte: Hortifruti/Cepea

-26,8%

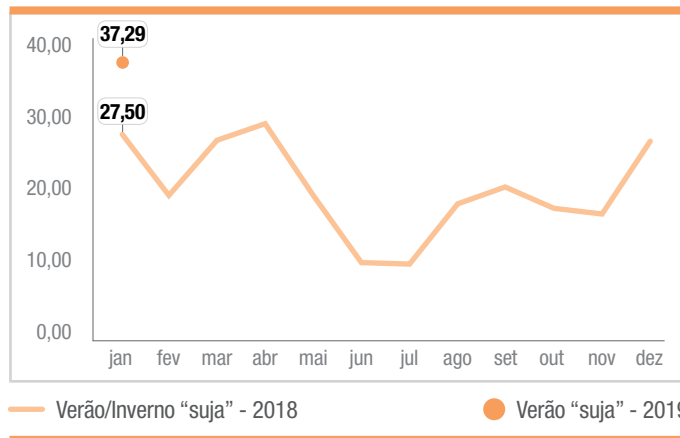


Produtividade Nacional

Fonte: Hortifruti/Cepea

Preço alcança o maior valor em três anos

Preços médios recebidos por produtores de São Gotardo (MG) pela cenoura “suja” (R\$/cx de 29 kg)



R\$ 34,81



Preço da cenoura “AAA” em São Gotardo (MG)

Fonte: Hortifruti/Cepea

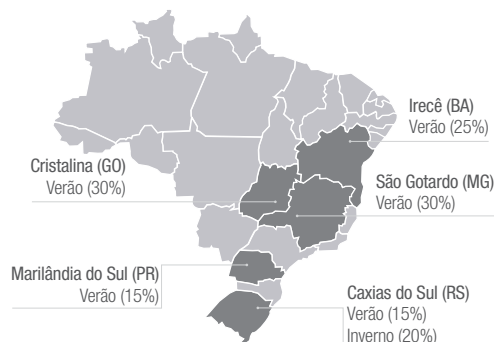


Clima (jan/19)

aumenta problemas fitossanitários

O ano de 2019 se iniciou com preços bastante elevados, os maiores desde maio de 2016. Em São Gotardo (MG), as cotações no início de temporada de verão (janeiro) foram 102% superiores aos custos de produção. Esse cenário esteve atrelado ao menor volume disponível, devido às chuvas excessivas entre novembro e dezembro/18, que favoreceram a incidência de doenças e causaram descartes nas lavouras. Os principais problemas relatados foram mela, nematoides e bifurcações. Além disso, a área nacional da safra de verão 2018/19 está menor em relação à anterior, o que ajuda a reduzir a oferta e, conseqüentemente, elevar os preços.

SAFRA DE VERÃO SE INTENSIFICA



Estimativa (%) da área colhida de cenoura (dez/18 a fev/19) do total cultivado das safras de inverno (jul/18 a fev/19) e de verão (dez/18 a jun/19)

Fonte: Hortifruti/Cepea

PERSPECTIVAS

Preço

A oferta pode se elevar em fevereiro com a intensificação da safra de verão, pressionando os valores em relação a janeiro. Além disso, a menor qualidade das raízes pode limitar o avanço das cotações.

Produtividade

A produção tende a ficar reduzida em fevereiro – tradicionalmente, a produtividade é menor na safra de verão, devido ao clima quente e chuvoso. Além disso, o rendimento das variedades de verão é inferior ao das de inverno.

Custo

Os custos podem se elevar devido à maior incidência de doenças no verão e ao aumento de gastos com produtos fitossanitários.

TOMATE

hftomate@cepea.org.br

☎ 19 99128-1144

📱 @revistahortifrutibrasil

-49%



Jan/19
X
Jan/18

Queda do preço médio do tomate salada 2A em Itapeva (SP)

Fonte: Hortifruti/Cepea



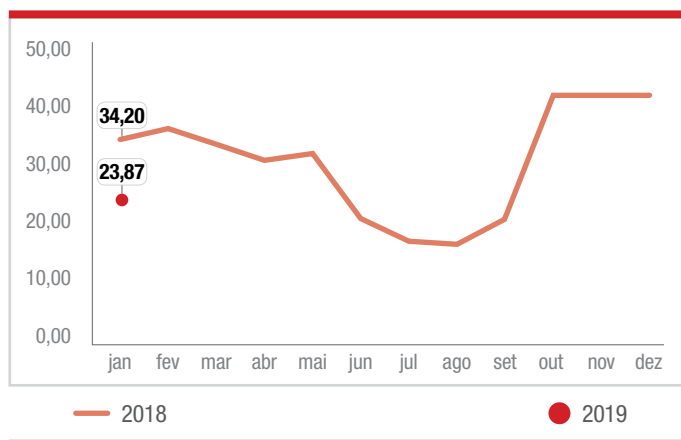
Oferta

Intensificação da colheita da safra de verão eleva oferta no final de janeiro

Fonte: Hortifruti/Cepea

Queda nos preços do tomate em janeiro

Preços médios da venda do tomate salada 2A longa vida no atacado de São Paulo - R\$/cx de 20 kg



220 mm

de chuva (jan/19)

Excesso de chuva em Caçador (SC) prejudica atividades nas lavouras

Fonte: Inmet

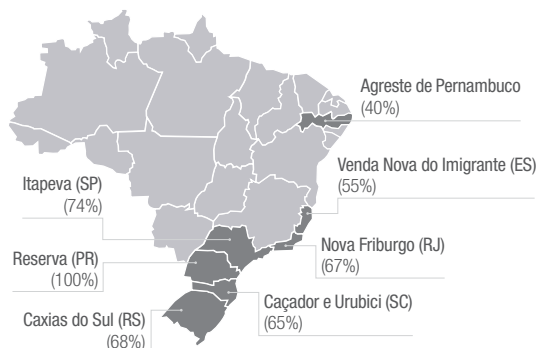


Qualidade

Chuva e calor reduzem qualidade (manchas) e geram descartes

A intensificação da safra de verão 2018/19 e a maturação acelerada dos tomates, devido às altas temperaturas, elevaram a oferta, pressionando com força as cotações no final de janeiro. Além disso, as chuvas em algumas regiões mancharam os frutos, causando descartes e desvalorizando ainda mais o produto.

É PICO DE SAFRA DE VERÃO!



Estimativa (%) da área colhida de tomate (nov-fev/19) do total cultivado da safra de verão 2018/19 (nov/18-abr/19)

Fonte: Hortifruti/Cepea

PERSPECTIVAS



Produtividade

Em fevereiro, o clima chuvoso e quente deve continuar prejudicando a produtividade no Sul e Sudeste.



Custos

Diante da menor produtividade e do aumento de aplicações de defensivos, os custos unitários podem aumentar em fevereiro.



Preços

Com a oferta elevada em fevereiro, os preços devem permanecer em baixos patamares.

CEBOLA

hfcebola@cepea.org.br

☎ 99128-1144

📱 @revistahortifrutibrasil



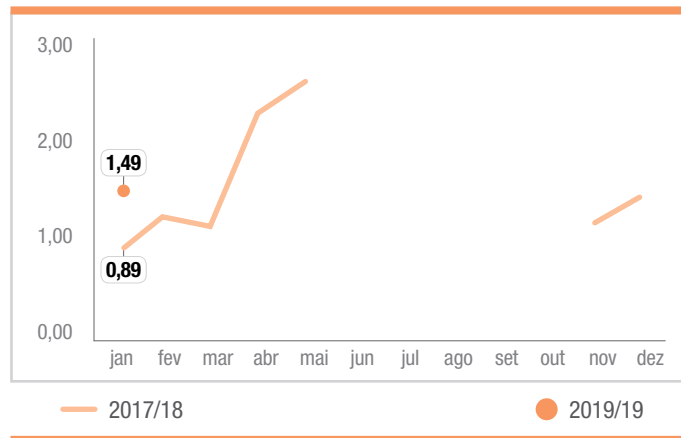
Chuva em SC no desenvolvimento (out/nov) reduzem produção
Fonte: Hortifru/Cepea



Produtividade e qualidade se reduzem no Sul
Fonte: Hortifru/Cepea

Menor oferta mantém preços em alta

Preços médios recebidos por produtores do Sul pela cebola (R\$/kg)



R\$ 1,50/kg
(Jan/19)



Preço da crioula em Ituporanga (SC)
Fonte: Hortifru/Cepea

Rentabilidade

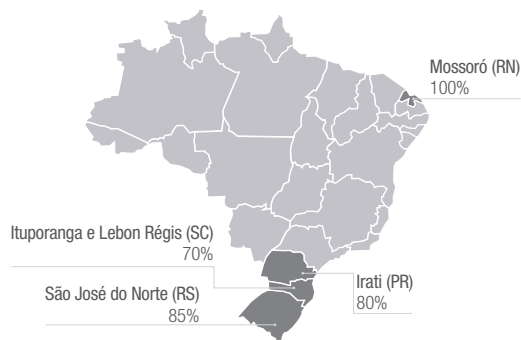
da crioula em Ituporanga (SC) em janeiro
R\$ 1,50 (preço)
- R\$ 0,70 (custo)

+ R\$ 0,80/kg

Fonte: Hortifru/Cepea

Os preços da cebola estão em alta desde novembro de 2018, devido à menor oferta no Sul do País – principal região fornecedora atualmente. As chuvas no período de desenvolvimento das cebolas prejudicaram o crescimento dos bulbos, reduzindo e a produtividade. Desta forma, o volume disponível está menor e os preços, elevados. As cotações registradas entre novembro/18 e janeiro/19 estão 78% superiores em relação às do mesmo período do ano passado, e a rentabilidade está positiva, proporcionando um ganho unitário de R\$ 0,80/kg ao produtor.

COMERCIALIZAÇÃO CONTINUA NO SUL



Estimativa (%) do total comercializado de cebola (nov/18 a fev/19) do total cultivado no País (nov/18 a abr/19)

Fonte: Hortifru/Cepea

PERSPECTIVAS



Oferta em fevereiro

A oferta deve aumentar em Lebon Régis (SC) em fevereiro, mas diminuir em São José do Norte (RS), que deve finalizar a comercialização em fevereiro. No Sul, oferta deve permanecer reduzida.



Preços

A disponibilidade de cebola está menor nesta safra 2018/19, devido às adversidades climáticas durante o plantio e o desenvolvimento dos bulbos. Com isso, os preços podem seguir elevados em fevereiro.



Importações

As negociações com a Argentina para suprir a demanda durante o período de entressafra nacional devem se iniciar em fevereiro. A necessidade das importações deve ser maior neste ano, devido à redução da safra do Sul.



BATATA

hfbatata@cepea.org.br
 19 99128-1144
 @revistahortifrutibrasil

+32%



Alta do preço da ágata beneficiada ao produtor

Fonte: Hortifruti/Cepea



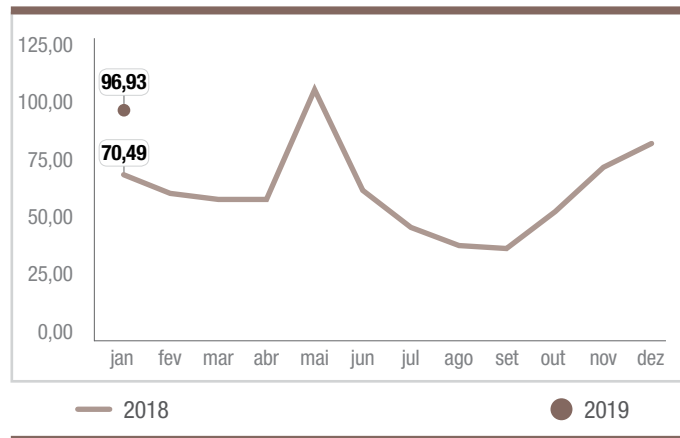
Área

Redução de 13% na área da safra das águas 2018/19 limita oferta e garante boa rentabilidade

Fonte: Hortifruti/Cepea

Menores área e produtividade geram bons preços no atacado

Preços médios da batata padrão ágata especial - (R\$/sc de 50 kg)



R\$ 96,93/sc
de 50 kg



Preço médio da ágata especial é 37,5% maior nos atacados paulistanos

Fonte: Hortifruti/Cepea



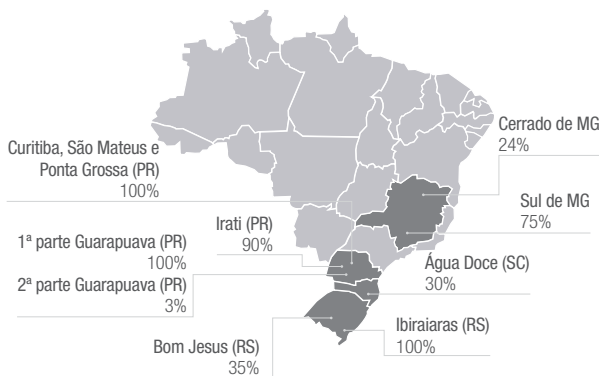
Qualidade

Chuvas e calor reduzem qualidade no Sul de Minas Gerais

Fonte: Hortifruti/Cepea

O cenário mais positivo no primeiro mês de 2019 esteve relacionado à menor área cultivada na safra das águas 2018/19. O clima também foi menos favorável à produção, por conta das altas temperaturas e das chuvas ora mais, ora menos frequentes, que vêm resultando em menores produtividade e oferta. No Paraná, por exemplo, houve déficit hídrico no início do plantio, seguido de excesso de umidade durante o desenvolvimento das batatas. Mesmo assim, as valorizações foram limitadas pela qualidade, que está abaixo da ideal – principalmente dos tubérculos provenientes de Minas Gerais.

COLHEITA DA ÁGUAS 2018/19 SE ACELERA



Estimativa (%) da área colhida de batata (nov/18 - fev/19) do total da safra das águas 2018/19 (nov/18 - mai/19)

Fonte: Hortifruti/Cepea

PERSPECTIVAS



Oferta

Os bons preços observados no início do ano levaram produtores a antecipar a colheita, o que pode reduzir ainda mais a oferta a partir de fevereiro.



Preço

Com o adiantamento da colheita e a menor produtividade nas regiões mineiras, a expectativa é de que o preço pago ao produtor se mantenha em bons patamares.



Área x Oferta

Cerrado Mineiro, Água Doce (SC) e Bom Jesus (RS) devem intensificar a colheita das águas a partir de fevereiro.

MÍLDIO? REQUEIMA? REVUS OPTI.

**PROTEGE
SUA LAVOURA,
FAÇA CHUVA
OU FAÇA SOL.**

- Duplo modo de ação.
- Maior praticidade.
- Resistência à chuva.

Restrição de uso no Estado do Paraná.
Informe-se sobre e realize o Manejo Integrado de Pragas.
Descarte corretamente as embalagens e restos do produtos.

ATENÇÃO Este produto é perigoso a saúde humana, animal e ao meio ambiente. Leia atentamente e siga rigorosamente as instruções contidas no rótulo, na bula e na receita. Utilize sempre os equipamentos de proteção individual. Nunca permita a utilização do produto por menores de idade.

CONSULTE SEMPRE UM
ENGENHEIRO AGRÔNOMO.
VENDA SOB RECEITUÁRIO
AGRONÔMICO.



c.a.s.a.

0800 704 4304

www.portalsyngenta.com.br



 **Revus Opti**[®]

syngenta.

ALFACE

R\$ 1,92/
unidade
(jan/19)

Preço médio da americana na Ceagesp

Fonte: Hortifruti/Cepea



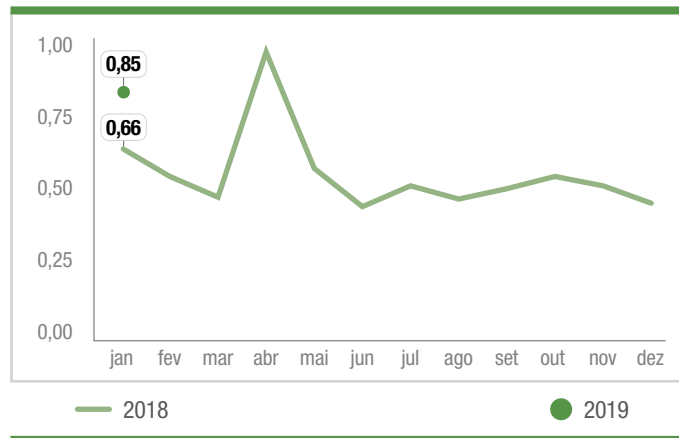
Oferta

Alta incidência de doenças reduz oferta em janeiro

Fonte: Hortifruti/Cepea

Preços, enfim, são maiores em SP!

Preços médios recebidos por atacadistas da Ceagesp de SP pela alface crespa - (R\$/unidade)



65%

Jan/19

x

Dez/18



Alta do preço médio da crespa em Ibiúna

Fonte: Hortifruti/Cepea

Rentabilidade

da crespa em Mogi das Cruzes (SP) em janeiro

R\$ 0,75 (preço)

- R\$ 0,67 (custo)

+ R\$ 0,08/un

Fonte: Hortifruti/Cepea

Após meses em baixa, os preços foram remuneradores ao produtor em janeiro. Em Mogi das Cruzes (SP), a variedade crespa fechou o mês em R\$ 0,68/unidade, valor 11,91% superior aos custos de produção, garantindo rentabilidade positiva no início da safra de verão. Esse cenário se deve, principalmente, ao maior consumo, impulsionado pelo clima quente e ao menor volume disponível nas roças, devido aos casos de queima e “mela”, limitando a oferta e afetando a qualidade.

ESTADOS QUE MAIS ENVIARAM ALFACE AOS ATACADOS



Principais estados fornecedores de alface aos atacados nacionais em dezembro/18

Fonte: PROHORT

PERSPECTIVAS



Demanda

Com volta às aulas e altas temperaturas, demanda por alfaces deve aumentar, resultando em maior escoamento do produto em fevereiro.



Custo

A tendência é que as chuvas frequentes e as altas temperaturas da estação estimulem o controle fitossanitário. Assim, o aumento dos custos com insumos pode encarecer a produção.



Preço

A menor disponibilidade, por conta dos descartes em janeiro e do clima típico de verão, pode resultar em manutenção ou, até mesmo, em alta nos preços em fevereiro.



RN/CE

Em janeiro, chuvas irregulares atrapalham a colheita no RN/CE, afetando a oferta

Fonte: Hortifruti/Cepea



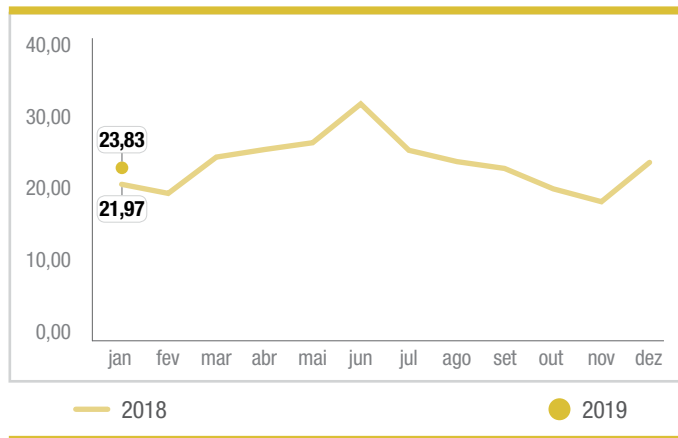
VALE DO SF

Com produtores realizando o plantio, oferta ainda estava baixa em janeiro

Fonte: Hortifruti/Cepea

Baixa oferta e bom consumo elevam preços do amarelo na Ceagesp

Preço médio do amarelo tipos 6 e 7 na Ceagesp - (R\$/cx de 13 kg)



Maiores temperaturas aumentam consumo na capital paulista em janeiro

Fonte: Hortifruti/Cepea



-26% (2018/19 x 2017/18)

Queda das exportações no acumulado da safra 2018/19 (agosto a dez/18)

Fonte: Secex

Com oferta limitada nas principais regiões produtoras, devido ao clima e ao plantio, o melão se valorizou em todo o País em janeiro – o calor nos principais centros consumidores (Sudeste e Sul) estimulou o consumo dessa fruta considerada “refrescante”. Com isso, o amarelo tipo 6 e 7 fechou o mês com preço médio de R\$ 23,83/cx de 13 kg na Ceagesp, valor 1,3% maior ao de dezembro/18 e 10% superior ao mesmo período de 2018.

COLHEITA SE DESACELERA COM FIM DA SAFRA 2018/19



Fraco Moderado Intenso

Estimativa de ritmo de colheita de melão no Nordeste em fevereiro

Fonte: Hortifruti/Cepea

PERSPECTIVAS



Colheita

A oferta, especialmente de nobres, deve se reduzir no mercado doméstico em fevereiro, devido à proximidade do fim da safra 2018/19.



Exportações

Com a entrada dos países da América Central na Europa, os embarques brasileiros devem diminuir em fevereiro.



Produtividade

Deve ser menor em fevereiro, devido às chuvas irregulares no RN/CE, que dificultam a produção, e às elevadas temperaturas.



UVA

hfuva@cepea.org.br

19 99128-1144

@revistahortifrutibrasil

-35%

Jan/19
x
Dez/18



Recuo (%)
do preço da niagara

Fonte: Hortifruiti/Cepea



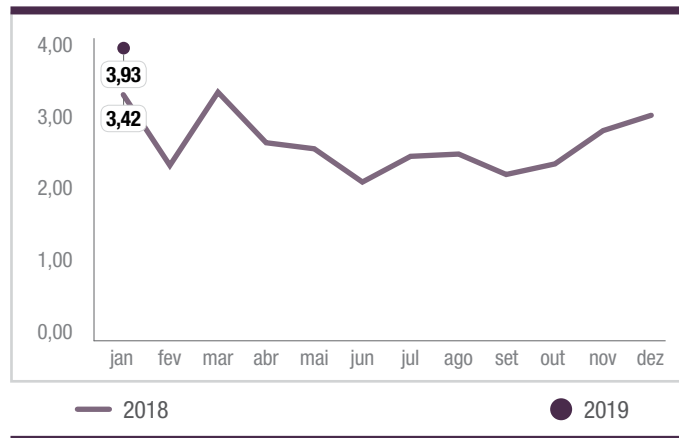
OFERTA

Baixa oferta garante boa rentabilidade para a niagara em em 2018 e jan/19

Fonte: Hortifruiti/Cepea

Pouca oferta garante bons preços em janeiro

Preços médios recebidos por produtores do Vale do São Francisco pela uva Itália (R\$/kg)



COLHEITA

Atividades de campo se intensificam em São Miguel Arcanjo (SP) no final de janeiro



TEMPERATURA ELEVADA

Tempo quente em janeiro chama a atenção de produtores em Campinas (SP)

Fonte: Cptec/Inpe

Mesmo com perdas por conta das chuvas em dezembro, a rentabilidade em janeiro foi positiva para todas as variedades produzidas no Nordeste. A demanda aquecida em dezembro elevou as cotações da variedade Itália no Vale do São Francisco, que seguiram firmes em janeiro. Ainda que as compras tenham se reduzido no primeiro mês de 2019, a qualidade satisfatória e a baixa oferta nacional resultaram em bons preços ao produtor na praça nordestina.

AUMENTA COLHEITA DE UVAS FINAS NO SUDESTE



Estimativa de ritmo de colheita de uva em fevereiro

Fonte: Hortifruiti/Cepea

PERSPECTIVAS



Produtividade

Tempo favorável pode beneficiar produção de uvas na região de Jales (SP) em fevereiro.



Preço

Com elevação da oferta, as cotações podem recuar levemente no segundo mês do ano.



Importação

Uva chilena chega ao Brasil em fevereiro, elevando a oferta no mercado doméstico.



MAÇÃ

hfmaca@cepea.org.br
 19 99128-1144
 @revistahortifrutibrasil

ESTOQUE

Baixo estoque e intervalo pré-colheita da safra 2018/19 garantem bons preços em janeiro

Fonte: Hortifruti/Cepea

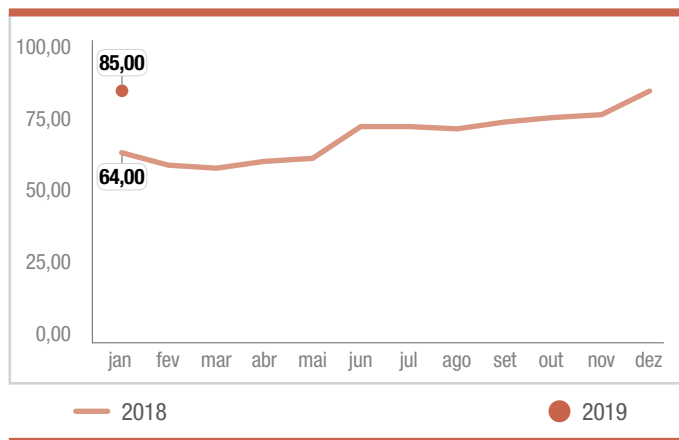
+70%
 Jan/19
 X
 Jan/18

Alta do preço da eva graúda na Ceagesp

Fonte: Hortifruti/Cepea

Gala graúda se valoriza em janeiro

Preços médios recebidos por produtores de Vacaria (RS) pela maçã gala graúda - (cx de 18 kg)



R\$ 84,80

Cx de 18 kg (jan/19)

Preço nacional da gala graúda

Fonte: Hortifruti/Cepea



-US\$ 17 Milhões

Balança comercial (exportação-importação) fecha negativa em 2018

Fonte: Secex

O estoque de maçãs esteve baixo nos principais classificadores em janeiro, o que resultou em preços atrativos, mesmo com a demanda restrita por conta das férias escolares – cenário observado especialmente para a variedade gala, que apresentava melhor qualidade frente à fuji. Vale ressaltar, também, que a oferta de variedades precoces (como a eva), que deveria afetar o mercado, estava bastante baixa em janeiro. Com isso, os preços das precoces se elevaram em comparação com o mesmo mês de 2018.

SUL EM RITMO DE COLHEITA

PERSPECTIVAS



Estimativa de ritmo de colheita de maçã no Sul em fevereiro

Fonte: Hortifruti/Cepea



Gala

Calendário de produção se atrasa e colheita da gala deve começar em fevereiro.



Calibre

Com clima favorável durante o desenvolvimento das maçãs, calibres devem ser maiores na safra 2018/19.



Processamento

Envios à indústria de suco devem se iniciar entre o fim de fevereiro e o início de março.

MAMÃO

hfmamão@cepea.org.br

☎ 19 99128-1144

📱 @revistahortifrutibrasil



Havaí

Oferta de havaí fica controlada em janeiro

Fonte: Hortifruti/Cepea



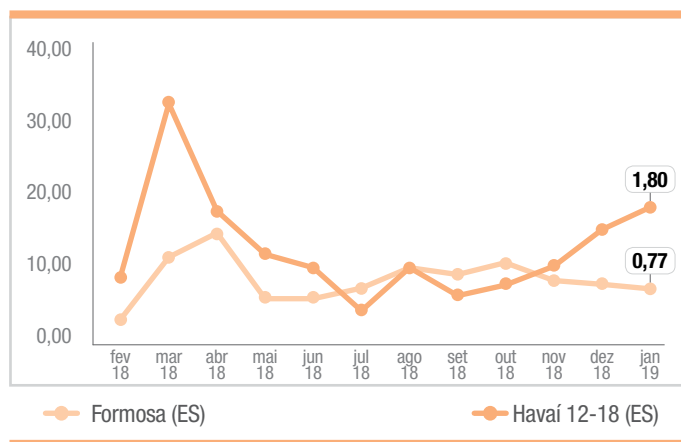
Formosa

Disponibilidade aumenta em janeiro

Fonte: Hortifruti/Cepea

Preço do havaí sobe, mas do formosa desce

Preços médios recebidos por produtores do Norte do Espírito Santo pelo mamão havaí e formosa - (R\$/ kg)



Demanda

Férias escolares reduzem consumo de mamão

Fonte: Hortifruti/Cepea



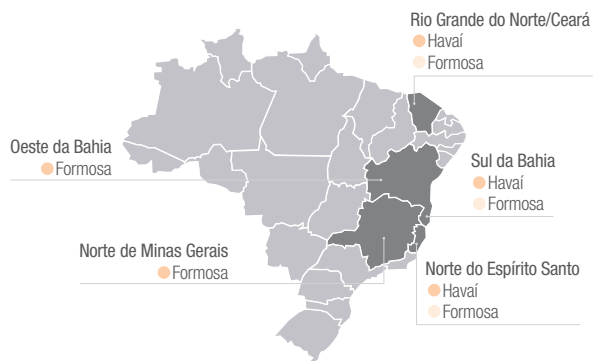
+21% (2018 x 2017)

Maior receita (US\$) das exportações em 2018

Fonte: Secex

Em janeiro, enquanto as cotações do mamão havaí subiram, o formosa se desvalorizou nas regiões produtoras. No Norte do Espírito Santo, por exemplo, o havaí tipo 12-18 foi comercializado na média de R\$ 1,80 /kg (alta de 21% frente à de dezembro/18). Já o formosa foi vendido por R\$ 0,77 /kg (baixa de 10% na mesma comparação). Isso ocorreu porque a oferta de havaí estava controlada, ao passo que o formosa registrou maiores volumes no mercado, já que temperaturas elevadas aceleraram a maturação dessa variedade.

FORMOSA DEVE ENTRAR EM “PESCOÇO”



Estimativa de ritmo de colheita de mamão em fevereiro

Fonte: Hortifruti/Cepea

PERSPECTIVAS



Formosa

Período de “pESCOÇO” nas regiões produtoras pode limitar a oferta de formosa em fevereiro.



Demanda

Procura pela fruta deve se recuperar com retorno das aulas.



Exportação

Baixa oferta pode limitar os envios à União Europeia em fevereiro.

+47%

Jan/19
X
Jan/18



Alta no preço da palmer paulista

Fonte: Hortifruti/Cepea

R\$ 3,20/kg

(jan/19)

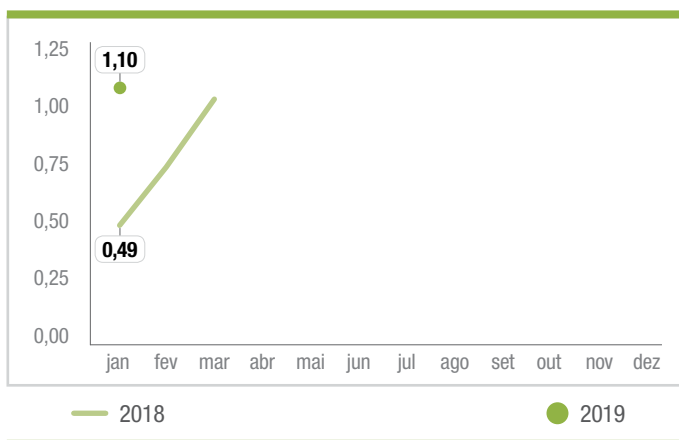
Preço da tommy na Ceagesp de SP



Fonte: Hortifruti/Cepea

Baixa oferta impulsiona cotações da tommy

Preços médios recebidos por produtores de SP pela palmer (R\$/kg)



Oferta

Baixa oferta nacional impulsiona cotações no início de 2019

Fonte: Hortifruti/Cepea

+27%

Jan/19
X
Jan/18

Maior produtividade da tommy no Vale do SF

Fonte: Hortifruti/Cepea

Em janeiro, as regiões produtoras de manga ofertaram um volume abaixo da média para o mês, impulsionando os preços em todas as praças acompanhadas. As cotações de janeiro/19 das principais variedades ofertadas (palmer e tommy) foram superiores tanto em relação às de dezembro/18 quanto ao mesmo período do ano passado.

MENOS MANGA NAS PRATELEIRAS!



Fraco Moderado Intenso

Estimativa de ritmo de colheita de manga em fevereiro

Fonte: Hortifruti/Cepea

PERSPECTIVAS



Cotações

Baixa oferta deve manter preços firmes em fevereiro.



Clima

Em fevereiro, chuvas devem ficar abaixo da média no Vale do São Francisco (PE/BA) e em Livramento de Nossa Senhora (BA).



Área

Ao final da colheita, em fevereiro, a área dos pomares paulistas deve se reduzir em 6% em Monte Alto e 8% em Taquaritinga em função dos resultados insatisfatórios nas últimas safras.

MELANCIA



OFERTA

Disponibilidade elevada em Encruzilhada do Sul (RS) em janeiro e restrita em Teixeira de Freitas (BA)

Fonte: Hortifru/Cepea



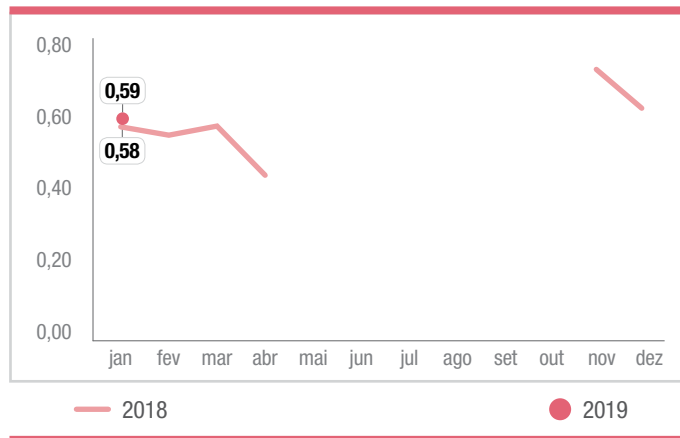
205,5 mm

Volume de chuva em Encruzilhada do Sul (RS) em janeiro

Fonte: Inmet

Preços no RS começam 2019 em alta

Preços médios (R\$/kg) recebidos por produtores do RS pela melancia graúda (>12 kg)



32,1

t/ha
(jan/19)

Produtividade em Encruzilhada do Sul (RS) em janeiro

Fonte: Hortifru/Cepea



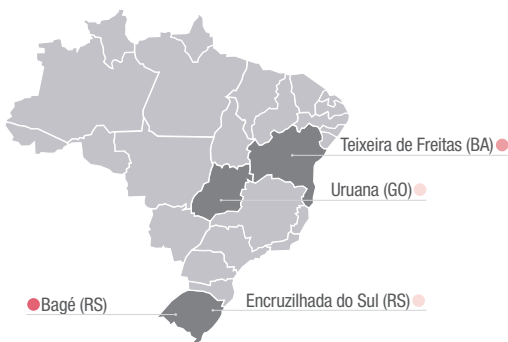
Demanda

Altas temperaturas mantêm consumo em alta

Fonte: Hortifru/Cepea

As altas temperaturas em janeiro aqueceram o mercado de melancia. Este cenário e a menor oferta em Teixeira de Freitas (BA) mantiveram os preços no Rio Grande do Sul acima dos custos de produção, de R\$ 0,25/kg, permitindo rentabilidade positiva aos produtores gaúchos (R\$ 0,34/kg). Uma valorização mais expressiva, entretanto, foi observada no final do mês, devido às perdas acentuadas em Encruzilhada do Sul, por abortamento e queimadura.

BAHIA VOLTA AO MERCADO EM FEVEREIRO



Fraco Moderado Intenso

Estimativa de ritmo de colheita de melancia em fevereiro

Fonte: Hortifru/Cepea

PERSPECTIVAS

Oferta

Em fevereiro, a oferta deve aumentar em Bagé (RS), Teixeira de Freitas (BA) e Uruana (GO) – nessa região goiana, a disponibilidade deve subir com menor intensidade.

Preços

Os valores devem ser superiores no início de fevereiro na comparação com janeiro. Porém, após a entrada dos frutos baianos no mercado, os valores devem recuar levemente ao longo do mês.

Produtividade

O clima mais quente e seco deve favorecer a produtividade em Teixeira de Freitas (BA).

Sementes de Vegetais Syngenta: ciência, pesquisa e 150 anos de inovação.

Nossas sementes estão na terra e na vida das pessoas.

Uma história escrita com paixão pela inovação, traduzida em sementes com alta tecnologia, rentabilidade, produtividade e qualidade para contribuir com a alimentação do nosso país e do mundo.

Sementes de Vegetais Syngenta

+ Inovação + produtividade + qualidade



saiba mais > portalsyngenta.com.br

syngenta®

CITROS



R\$ 30,42/
 cx de 40,8 kg
 (jan/19)

Preço médio da pera (na árvore)
 no estado de SP

Fonte: Hortifru/Cepea

INDÚSTRIA

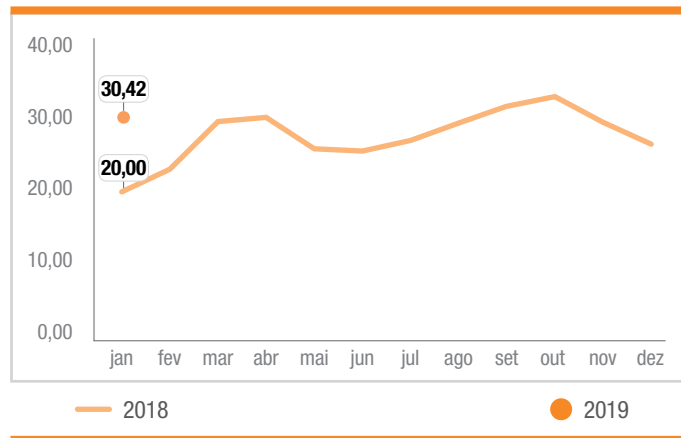
R\$ 18,00/cx de 40,8 kg,
 colhida e posta
 (jan/19)

Preço da laranja no mercado
 spot (grandes indústrias)

Fonte: Hortifru/Cepea

Com menor oferta, pera se valoriza em SP

Preços médios recebidos por produtores paulistas pela
 laranja pera in natura - R\$/cx de 40,8 kg, na árvore



Pico de safra

Cresce a oferta de lima ácida tahiti em janeiro



- 8%
 receita
 - 12%
 volume

Varição (%) das exportações de suco (em equivalente concentrado) na parcial de 2018/19 (jul-dez/18) frente ao período anterior

Fonte: Secex

A desaceleração da colheita das laranjas da safra 2018/19 e o baixo volume de frutas com qualidade permitiram preços elevados para a pera de mesa em janeiro. O cenário pode se manter até meados de abril, quando as precoces “boca de safra” de 2019/20 podem ser colhidas.

É A VEZ DA TAHITI!

PERSPECTIVAS



Fonte: Hortifru/Cepea



Laranja

Entressafra (janeiro – março) deve resultar em manutenção dos preços elevados das laranjas de mesa.



Demanda

Altas temperaturas devem favorecer a demanda por cítricos em SP neste verão.



Poncã

Os primeiros volumes de tangerina poncã podem chegar ao mercado paulista em fevereiro.



BANANA

hfbanana@cepea.org.br

☎ 19 99128-1144

📱 @revistahortifrutibrasil



PRATA

Oferta de prata é reduzida nas regiões produtoras em janeiro

Fonte: Hortifruti/Cepea

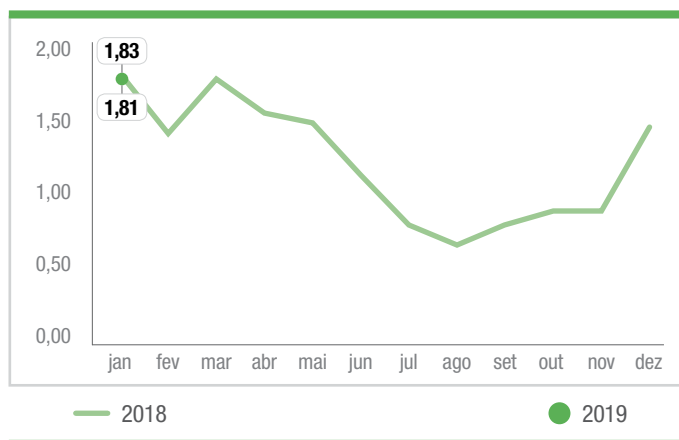
R\$ 1,81/kg
(jan/19)

Preço médio da prata no Norte de MG

Fonte: Hortifruti/Cepea

Mesmo nas férias, prata começa 2019 com boas cotações!

Preços médios recebidos por produtores do Norte de Minas Gerais pela banana prata - (R\$/kg)



NANICA

Altas temperaturas e umidade nas lavouras adiantam safra

Fonte: Hortifruti/Cepea

-33%

Jan/19
x
Dez/18



Queda do preço médio da nanica no Vale do Ribeira

Fonte: Hortifruti/Cepea

Em janeiro, o volume de banana prata diminuiu consideravelmente nas principais regiões produtoras, especialmente no Norte de Minas Gerais. Com isso, a variedade começou o ano bastante valorizada, mesmo durante as férias escolares. Na praça mineira, a média da prata em janeiro foi de R\$ 1,81/kg, 23% superior à de dezembro/18, mas 1% menor que a do mesmo período do ano anterior. Por outro lado, houve ligeiro aumento na oferta de banana nanica, pressionando as cotações.

AGORA, A HORA É DA NANICA!

PERSPECTIVAS



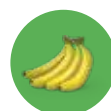
Estimativa do ritmo de colheita de banana em fevereiro

Fonte: Hortifruti/Cepea



Nanica

Oferta de nanica deve aumentar nas principais regiões produtoras em fevereiro.



Prata

Prata pode continuar valorizada, por conta da menor oferta nas praças produtoras em fevereiro.



Sigatoka amarela

Doença pode se intensificar no Sudeste/Sul, devido às chuvas, elevando o custo de produção.



“EL NIÑO FRACO DEIXA INCERTO O CLIMA NO VERÃO DE 2019”

ENTREVISTA: Prof. Dr. Paulo César Sentelhas

O engenheiro agrônomo Paulo César Sentelhas é Professor Doutor de agrometeorologia no Departamento de Engenharia de Biosistemas da Esalq desde 1996. É doutor em Agronomia (Irrigação e Drenagem) e tem pós-doutorado na Universidade de Guelph, no Canadá.

Hortifruti Brasil: Se as previsões dos institutos mundiais que monitoram o clima estiverem corretos, o Nordeste enfrentará, mais uma vez, o fenômeno *El Niño* em 2019. Como este evento poderá afetar a hortifruticultura desta região neste ano?

Paulo César Sentelhas: O *El Niño* realmente vem se configurando e muito provavelmente deverá se estabelecer, porém, com intensidade fraca, o que traz mais incertezas sobre seus efeitos sobre o clima das regiões. Normalmente, eventos de *El Niño* resultam em chuvas menos intensas e frequentes na região Nordeste, mas o quadro deste ano está bastante variável. No oeste da Bahia, a situação está normal. No entanto, na região semiárida, a disponibilidade hídrica é baixa, o que é uma consequência clara da atuação do fenômeno *El Niño*. Caso persista a condição de pouca chuva, a recarga dos mananciais será prejudicada, o que, por sua vez, afetará a disponibilidade de água dos mananciais para a irrigação das culturas de frutas e hortaliças.

HF Brasil: Há muitas dúvidas se os fenômenos “ENOS” afetam a região do semiárido. Grandes polos fruticultores, como Vale do São Francisco

(PE/BA), sul e oeste baianos, RN e CE, “sentem”, realmente, os efeitos desse acontecimento?

Sentelhas: Sem sombra de dúvidas, o *El Niño* vai interferir no clima do Nordeste como um todo, inclusive nas áreas do semiárido. O que acontece, na verdade, é que os fenômenos, tanto *El Niño* quanto *La Niña*, possuem variações de intensidade. Ou seja, num determinado ano, o *El Niño* pode causar um estrago tremendo, como foi 2015/16; já em ou-

tro, nem tanto, e isso se dará, sobretudo, em função da intensidade do aquecimento/resfriamento do Oceano Pacífico equatorial, gerando as classificações do “ENOS” em fraco, forte e muito forte. A sensação, no caso de alguns produtores, de não “sentir” os efeitos do *El Niño*, por exemplo, pode se dar pelo fato de sua cultura ser irrigada. Em eventos mais extremos, como já

mencionado, é a não recarga de mananciais que pode gerar maiores prejuízos.

HF Brasil: Os sete anos consecutivos de seca no Nordeste do País são um recorde desde que o volume de chuvas na região começou a ser medido, em 1850. Esse evento seria mais um ciclo com fim prenunciado ou uma tendência que põe em risco a hortifruticultura nordestina?

“O *El Niño* realmente vem se configurando e muito provavelmente deverá se estabelecer, porém, com intensidade fraca, o que traz mais incertezas sobre seus efeitos sobre o clima.”

Sentelhas: A região Nordeste tem grande parte de suas áreas sob a influência de clima semiárido, no qual são comuns períodos longos de estiagem. Realmente, de acordo com as medições, essa seca recente vem sendo a mais intensa e prolongada na região, desde o início das medições. Apesar de se dizer que as medições se iniciaram em 1850, isso ocorria apenas em alguns poucos pontos, e não se sabe se já houve, antes disso, eventos extremos iguais ou piores do que o atual. É difícil afirmar categoricamente, em função dos dados que a gente observa nessas diversas regiões, qual a tendência para o regime de chuvas, mas se observam padrões normais de ciclicidade, ou seja, períodos mais secos e outros mais chuvosos. Assim, a tendência é de que, passado um período de seca, venha outro mais chuvoso.

HF Brasil: Em relação as demais regiões brasileiras (Sul, Centro-Oeste e Sudeste), existe risco climático que pode colocar em alerta os hortifruticultores destas localidades?

Sentelhas: De modo geral, não se vê um cenário crítico para essas regiões, tanto de falta quanto de excesso de chuvas. A tendência é de que o padrão fique mais dentro da normalidade. Contudo, os riscos climáticos não estão somente associados às fases do "ENOS". A variabilidade climática nas diferentes regiões é muito incerta e muitas vezes de pouca previsibilidade. Neste ano, apesar da predominância das condições de um *El Niño*, já tivemos veranicos intensos a moderados no Paraná, parte de Mato Grosso do Sul e São Paulo, o que não seria de se esperar. Por outro lado, o mês de janeiro começou com muitas chuvas. Tudo isso, obviamente, afeta a produção de frutas e hortaliças.

HF Brasil: Como os hortifruticultores podem "driblar" os efeitos negativos de um provável

"A região Nordeste ... são comuns períodos longos de estiagem.. É difícil afirmar categoricamente, (...), qual a tendência para o regime de chuvas, mas se observam padrões normais de ciclicidade, ou seja, períodos mais secos e outros mais chuvosos. Assim, a tendência é de que, passado um período de seca, venha outro mais chuvoso."

siômetros ou pelo uso de qualquer tipo de sensor de solo ou de planta que possibilite a utilização racional de água, reduzindo o desperdício. Há, ainda, técnicas que podem minimizar a evaporação e a perda de água dos reservatórios para a atmosfera.■



El Niño?

Sentelhas: Num ano de *El Niño*, a ocorrência de granizo no Sul é um risco muito grande. Para isso, o agricultor poderá lançar mão de alguma medida protetiva, que, no caso, seria cobertura com telas ou o uso de técnicas, como os emissores de núcleo de condensação, que forçam a precipitação das nuvens antes da ocorrência de granizo. No caso do Nordeste, a recomendação seria fazer a irrigação de acordo com a necessidade real de aplicação de água; dado pelo monitorando por balanço hídrico, pelo uso de ten-

Soluções BASF para Batata.

Assist[®] EC
Break[®] Thru
Dash[®]

Controle Pré-emergente
Herbadox[®] 400 EC
Dessecação
Heat[®]

Alvo: Requeima
Acrobat[®] MZ
Forum[®]
Forum[®] Plus

Alvo: Alternaria
Cantus[®]
Caramba[®] 90
Orkestra[®] SC

Alvo: Requeima + Alternaria
Cabrio[®] Top

Alvo: Rhizoctonia (sulco)
Cabrio[®] Top

Alvo: Bactérias
Tutor[®]

Fungicidas Multissítios
Polyram[®] DF

ADJUVANTES

HERBICIDAS

FUNGICIDAS

INSETICIDAS



Tratamento de Sulco
Regent[®] 800 WG
Regent[®] Duo

Tratamento Foliar
Fastac[®] 100
Imunit[®]
Nomolt[®] 150
Pirate[®]
Verismo[®]

BASF HF – Produtos que contribuem para aumentar a qualidade e a produtividade da sua lavoura de Batata.

0800 0192 500

facebook.com/BASF.AgroBrasil

www.agro.basf.com.br

www.blogagrobasf.com.br

ATENÇÃO Este produto é perigoso à saúde humana, animal e ao meio ambiente. Leia atentamente e siga rigorosamente as instruções contidas no rótulo, na bula e na receita. Utilize sempre os equipamentos de proteção individual. Nunca permita a utilização do produto por menores de idade.

CONSULTE SEMPRE UM ENGENHEIRO-AGRONÔMO VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO.



Uso exclusivamente agrícola. Aplique somente as doses recomendadas. Descarte corretamente as embalagens e restos de produtos. Inclua outros métodos de controle do programa de Manejo Integrado de Pragas (MIP) quando disponíveis e apropriados. Registro MAPA: Acrobat[®] MZ nº 02605, Cabrio[®] Top nº 01303, Cantus[®] nº 07503, Caramba[®] 90 nº 01601, Forum[®] nº 01395, Forum[®] Plus nº 03502, Orkestra[®] SC nº 08813, Polyram[®] DF nº 01603, Tutor[®] nº 02908, Imunit[®] nº 08806, Fastac[®] 100 nº 002793, Nomolt[®] 150 nº 01393, Pirate[®] nº 05898, Regent[®] 800 WG nº 005794, Regent[®] Duo nº 12411, Heat[®] nº 01013, Herbadox[®] 400 EC nº 015907, e Verismo[®] nº 18817.

BASF
We create chemistry